



Tendência nas prescrições de antidepressivos e ansiolíticos no primeiro ano da pandemia de COVID-19

José Matheus Mendonça da Silva*; João Vítor Bezerra Firmiano*; Anekécia Lauro da Silva*; Matheus Rodrigues Lopes*; Diogo Vilar da Fonseca*.

*Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf, Brasil

Autor para correspondência e-mail: divilar@hotmail.com

Palavras-chave

COVID-19
Psicotrópicos
Prescrições de medicamentos
Saúde mental
Especialidades médicas

Keywords

COVID-19
Psychotropic drugs
Drug prescriptions
Mental health
Medical specialties

Resumo: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 acarretou em várias mudanças nos esquemas comportamentais da sociedade. O isolamento social e a pandemia, de forma geral, foram fatores importantes para o desenvolvimento de vários acometimentos psiquiátricos no Brasil e no mundo, como os transtornos de ansiedade e a depressão, bem como no aumento das prescrições de antidepressivos e ansiolíticos. Esse estudo analisou a tendência das prescrições de antidepressivos e ansiolíticos no ano de 2020. Realizou-se uma análise transversal, retrospectiva e quantitativa, através de receituários retidos em unidades de uma rede de farmácias privada, no período de um de janeiro de 2020 à 31 de dezembro de 2020, avaliando a tendência das prescrições durante o ano inicial da pandemia. Foram analisados 1072 receituários, evidenciando um aumento nas prescrições de antidepressivos e ansiolíticos. Observou-se uma disparidade de gênero entre as prescrições destinadas ao público feminino e masculino, sendo mais prevalente para mulheres. Predominaram as prescrições realizadas por médicos generalistas, o que indica a escassez de especialistas no interior. Por fim, destaca-se a necessidade de políticas públicas que possibilitem maior monitoramento da dispensação de psicotrópicos, bem como disponibilizem mais médicos especialistas no interior do Brasil.

Trend in prescriptions of antidepressants and anxiolytics in the first year of the COVID-19 pandemic

Abstract: The pandemic caused by SARS-CoV-2 has led to several changes in society's behavioral patterns. Social isolation and the pandemic, in general, have been important factors in the development of various psychiatric disorders in Brazil and around the world, such as anxiety disorders and depression, as well as in the increase in prescriptions for antidepressants and anxiolytics. This study analyzed the trend in prescriptions for antidepressants and anxiolytics in 2020. A cross-sectional, retrospective and quantitative analysis was carried out, using prescriptions retained in units of a private pharmacy chain, from January 1, 2020 to December 31, 2020, assessing the trend in prescriptions during the initial year of the pandemic. A total of 1072 prescriptions were analyzed, showing an increase in prescriptions for antidepressants and anxiolytics. There was a gender disparity between prescriptions for men and women, with women being more prevalent. There was a predominance of prescriptions made by general practitioners, indicating a shortage of specialists in the countryside. Finally, there is a need for public policies that enable greater monitoring of the dispensing of psychotropic drugs, as well as making more specialist doctors available in the interior of Brazil.

Recebido em: 06/2024
Aprovação final em: 10/2024



Introdução

O SARS-CoV-2 é o agente etiológico responsável pela pandemia de COVID-19 decretada em março de 2020. Esse vírus é capaz de desencadear diversas repercussões nocivas e potencialmente fatais ao organismo, especialmente a Síndrome Respiratória Aguda Grave. Sua transmissão ocorre principalmente por via aérea, tendo uma alta capacidade de contaminação. Para impedir a disseminação do vírus, medidas sanitárias foram instituídas, sendo as mais comuns o uso de máscara, higienização das mãos e o isolamento social. (KUBIAK; KLOC, 2023; VELATI *et al.*, 2023).

Diante disso, várias mudanças nos esquemas comportamentais da sociedade se fizeram necessárias e o padrão de normalidade da vida cotidiana foi sendo reconfigurado. Não apenas no Brasil como em diversas nações do mundo, o contato pessoal foi significativamente reduzido, o trabalho foi realocado para casa e, conseqüentemente, toda uma nova realidade teve de ser forçadamente administrada, o que pode ter contribuído na gênese de conflitos familiares (LIMA, 2020; XIAO *et al.*, 2021).

Dessa forma, embora as medidas restritivas tenham cumprido o papel de diminuir a disseminação da doença, o isolamento social impactou sobre a saúde mental dos indivíduos. Além disso, a insegurança financeira e a exposição midiática constante sobre o número de casos e mortes resultantes da COVID-19, denominada "coronafobia", foram agentes significantes os quais atuaram como agravantes sobre o bem-estar das pessoas (BU; STEPTOE; FANCOURT, 2020; DUBEY *et al.*, 2020; GOULARTE *et al.*, 2021).

Portanto, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 operou como um fator estressor importante para o desenvolvimento de vários acometimentos psiquiátricos no Brasil. Durante o período da pandemia de covid-19, houve uma prevalência consideravelmente alta de depressão (33,7%), e transtornos de ansiedade (31,9%) na população em geral. Como consequência disso, foi observado também um aumento na prescrição de ansiolíticos e antidepressivos, ocorrendo um aumento de 21% na prescrição de psicotrópicos na fase inicial da pandemia nos Estados Unidos, bem como um aumento de 14% na comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor no Brasil e de 12,7% no uso de benzodiazepínicos (MENICHELLI; DE FREITAS; GONZAGA, 2021; RABEEA *et al.*, 2021; SALARI *et al.*, 2020).

O presente estudo analisou a tendência das prescrições de antidepressivos e ansiolíticos durante o ano inicial da pandemia de covid-19 no Brasil, 2020, através da análise de receituários retidos em unidades de uma rede de farmácias privada da cidade de Paulo Afonso, Bahia (BA). Além disso, identificou quais desses psicotrópicos foram mais prescritos, o gênero dos pacientes em uso desses medicamentos e a especialidade do médico prescritor.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. A amostra foi coletada a partir da disponibilidade das receitas retidas nas unidades das farmácias de uma rede particular localizada na cidade de Paulo Afonso-BA. Foram analisadas todas as receitas de antidepressivos e ansiolíticos prescritas no período de um de janeiro de 2020 à 31 de dezembro 2020. Destacaram-se os fármacos estudados, o gênero dos pacientes e o mês da prescrição. Excluíram-se todos os receituários que não constem ou não seja possível a identificação da data e do gênero dos pacientes, bem como as prescrições realizadas por profissionais dentistas.

Os dados obtidos foram inseridos em planilha eletrônica e posteriormente analisados com o auxílio de um programa de análise estatística. Para melhor análise dos receituários, dividiu-se o ano de 2020 em três grupos, quadrimestres, para uma melhor distribuição estatística e também representar o período de flexibilização das medidas restritivas na cidade de Paulo Afonso-BA (PAULO AFONSO, 2023). Inicialmente, realizou-se um teste de distribuição normal dos dados e, após isso, foram feitos testes de correlação (Spearman), comparação de proporções (Qui-quadrado) e também de médias (Mann-Whitney). Foi adotado índice de significância de 0,05 ($p < 0,05$).

O trabalho foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado com CAAE 66739322.7.0000.8166, cumprindo na íntegra as orientações e prerrogativas previstas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.



Resultados e Discussão

Foram analisados 1072 receituários dos quais 286 (26,7%) correspondiam a prescrições de antidepressivos (AD) e 786 (73,3%) de ansiolíticos (ANS). No primeiro período analisado do ano de 2020, janeiro a abril, foram prescritos 78 AD (28,1%) e 200 ANS (71,9%). Já entre maio e agosto os AD representaram 105 (26,5%) e os ANS 296 (73,8%). Nos últimos quatro meses do ano a prevalência de AD foi de 103 (26,2 %) e de ANS 290 (73,8%). Embora discreto, o aumento no uso de ANS entre o primeiro e segundo quadrimestre de 2020 corrobora com outros estudos presentes na literatura que correlacionam um aumento no uso desses psicofármacos com o advento pandêmico no Brasil e no mundo (DEL FIOLE *et al.*, 2023; TIGER *et al.*, 2023).

Outra variável analisada foi sexo dos usuários desses medicamentos. Dentre as prescrições avaliadas, 844 (78,7%) destinaram-se ao sexo feminino e 228 (21,3%) ao sexo masculino ($p < 0,05$). Os dados obtidos apresentam um aumento expressivo no uso de ansiolíticos entre os períodos de janeiro a abril e maio a agosto no público feminino, no qual ocorreu um acréscimo de 11,6% no uso de ansiolíticos entre os dois primeiros quadrimestres do ano. Tal achado pode estar relacionado com a baixa adesão ao cuidado primário em saúde do público masculino. A percepção de gênero, os papéis atribuídos socialmente, bem como a tendência de homens em esconder atribuições mentais e a procurar ajuda apenas em afecções agudas, todos esses fatores, podem ter influenciado na procura de homens por atendimento médico e adesão ao tratamento (GAJOVIC *et al.*, 2019; ROSENFELD; MOUZON, 2013).

Associado a isso, outro motivo que pode justificar a disparidade no uso de psicotrópicos entre homens e mulheres no período analisado é a negligência com a saúde mental. A discussão acerca dos acometimentos psiquiátricos é relativamente nova e a relevância social desses fenômenos ainda é algo que está em construção. Isto, especialmente entre homens, pode ter impactado na procura por atendimento médico relacionado a essas queixas. A distribuição quadrimestral das prescrições de AD e ANS, por sexo, no ano de 2020 encontra-se na Tabela 1 (PARUL, 2018; ROSENFELD; MOUZON, 2013).

Tabela 1 – Distribuição quadrimestral da prescrição de AD* e ANS** por sexo no ano de 2020.

Variáveis	Frequência n (%)	Período - meses (2020)			P valor
		Janeiro a Abril n (%)	Maió a Agosto n (%)	Setembro a Dezembro n (%)	
Sexo					
Feminino	844 (78,7)	205 (73,7)	342 (85,3)	297 (75,6)	0,0002
Masculino	228 (21,3)	73 (26,3)	59 (14,7)	96 (24,4)	
Tipo					
AD*	286 (26,7)	78 (28,1)	105 (26,2)	103 (26,2)	0,83
ANS*	786 (73,3)	200 (71,9)	296 (73,8)	290 (73,8)	
Total	1072 (100,0)	278 (100,0)	401 (100,0)	393 (100,0)	

AD*: antidepressivos; ANS**: ansiolíticos

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Quanto ao uso de ansiolíticos, o clonazepam (Sugiro citar os outros) foi o medicamento mais prescrito totalizando 320 prescrições (40,7%) ao longo do ano, apresentando maior prevalência a cada quadrimestre. Observa-se na literatura que o uso deste e de outros benzodiazepínicos aumentou de forma considerável a partir do início da pandemia de covid-19 e os riscos associados



ao uso abusivo desses psicofármacos são fatores que devem ser considerados como um problema de saúde pública. Dentre esses riscos, destacam-se a possibilidade de tolerância e dependência com uso crônico dessas substâncias, bem como os efeitos de retirada. A distribuição quadrimestral dos ANS no ano de 2020 encontra-se na Tabela 2 (SARANGI; MCMAHON; GUDE, 2021; ZAKI; BRAKOULIAS, 2022).

Tabela 2 – Distribuição quadrimestral dos ANS* prescritos no ano de 2020.

Medicamentos	Frequência n (%)	Período - meses (2020)			p valor
		Janeiro a Abril n (%)	Mai a Agosto n (%)	Setembro a Dezembro n (%)	
Ansiolítico					
Alprazolam	256 (32,6)	73 (36,5)	103 (34,8)	80 (27,6)	<0,0001
Bromazepam	14 (1,8)	4 (2,0)	2 (0,7)	8 (2,8)	
Citalopram	48 (6,1)	22 (11,0)	17 (5,7)	9 (3,1)	
Clobazam	1 (0,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,3)	
Clonazepam	320 (40,7)	77 (38,5)	117 (39,5)	126 (43,4)	
Escitalopram	73 (9,3)	14 (7,0)	26 (8,8)	33 (11,4)	
Lorazepam	20 (2,5)	4 (2,0)	14 (4,7)	2 (0,7)	
Zolpidem	54 (6,9)	6 (3,0)	17 (5,7)	31 (10,7)	
Total	786 (100,0)	200 (100,0)	296 (100,0)	290 (100,0)	

ANS*: ansiolíticos

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Corroborando com os resultados obtidos, observa-se também que em alguns serviços embora se tenha reduzido o número de admissões em unidades especializadas em saúde mental, aumentaram as prescrições de psicofármacos. Isto pode ser reflexo de como a pandemia de covid-19 acometeu a saúde mental da população, resultando no aumento de condutas baseadas no uso de antidepressivos e ansiolíticos (ZAKI; BRAKOULIAS, 2022).

Ademais, o segundo ANS mais prescrito foi Alprazolam, representando 36,6% das prescrições. Esta assiduidade na prescrição deste fármaco merece ser destacada, visto que, embora tenha sido receitado com elevada frequência, este medicamento não é dispensado de forma gratuita na rede pública de saúde, sendo este, portanto, um ponto de melhora no fornecimento desse medicamento e consequente na continuidade do cuidado em saúde dos usuários (Explicar melhor) (CHRISTINELLI *et al.*, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Quanto ao uso de antidepressivos, a sertralina foi o medicamento mais receitado, com 92 prescrições no total (32,2%), com número de prescrições crescente a cada período analisado, seguido pela Fluoxetina 82 (28,7%). Ambos os psicofármacos são da classe dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS), a qual é amplamente utilizada em transtornos depressivos. A distribuição quadrimestral dos AD no ano de 2020 encontra-se na Tabela 3 (BANSAL *et al.*, 2022; FLUYAU *et al.*, 2022; MAZZA *et al.*, 2022).

Entretanto o aumento de prescrições se justifique devido ao número de casos de depressão, vale salientar os riscos e feitos adversos desses medicamentos. O uso prolongado e excessivo de antidepressivos, ISRS inclusive, estão correlacionados com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e aumento de mortalidade geral, além dos efeitos mais comuns, como mudança de peso, disfunção sexual, ansiedade e insônia (BANSAL *et al.*, 2022; KEARNS *et al.*, 2022).

**Tabela 3** – Distribuição quadrimestral dos AD* no ano de 2020.

Medicamentos	Frequência n (%)	Período - meses (2020)			P valor
		Janeiro a Abril n (%)	Mai a Agosto n (%)	Setembro a Dezembro n (%)	
Antidepressivo					
Amitriptilina	46 (16,1)	15 (19,2)	12 (11,4)	19 (18,4)	0,07
Bupromida	1 (0,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,0)	
Clomipramina	1 (0,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,0)	
Duloxetina	6 (2,1)	2 (2,6)	1 (0,9)	3 (2,9)	
Fluoxetina	82 (28,7)	23 (29,5)	34 (32,4)	25 (24,3)	
Nortripilina	4 (1,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (3,9)	
Paroxetina	38 (13,3)	14 (17,9)	15 (14,3)	9 (8,7)	
Sertralina	92 (32,2)	18 (23,1)	37 (35,2)	37 (35,9)	
Trazodona	2 (0,7)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (1,9)	
Venlafaxetina	14 (4,9)	6 (7,7)	6 (5,7)	2 (1,9)	
Total	286 (100,0)	78 (100,0)	105 (100,0)	103 (100,0)	

*AD: antidepressivo

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Outrossim, embora o consumo de antidepressivos já ocorresse de forma elevada no período anterior a pandemia, este evento serviu de alicerce para o aumento exponencial na tendência de prescrições desses medicamentos, como os IRSS, em especial novas drogas como a desvenvalexina. Esse crescimento exponencial revela a necessidade de mais políticas públicas que controlem de forma efetiva a dispensação desses fármacos, bem como a que propiciem assistência à saúde mental da população brasileira (DEL FIOLE *et al.*, 2023; HOEFLER *et al.*, 2023).

Pertinente aos médicos prescritores, o maior número de receituários teve origem de médicos generalistas, 537 prescrições no total (50,1%), com acréscimo a cada quadrimestre do ano. A segunda especialidade com maior número de prescrições foi a neurologia com 144 no total (13,4%), seguida pela psiquiatria com 91 prescrições (8,5). A medicina de família e comunidade (MFC) teve apenas 29 prescrições (2,7%). A predominância de prescrições de médicos generalistas pode estar relacionada com escassez de especialistas em cidades do interior do Brasil, principalmente de profissionais que lidam com saúde mental, os quais se concentram em grandes capitais. Tal problemática é enfrentada por meio de programas de interiorização de profissionais médicos, mas ainda são diversos os desafios estruturais a serem superados e assim tornar o interior atrativo ao médico especialista. A distribuição quadrimestral dos médicos prescritores no ano de 2020 encontra-se na Tabela 4 (GASPARINI; FURTADO, 2019; SANINE; SILVA, 2021).

Outro ponto que deve ser considerado é o baixo número de prescrições realizadas por médicos de família, o que é contraditório visto que estes estão na linha de frente do cuidado ao usuário. Isto pode se justificar também pelo baixo número de especialistas no interior, mas também com o fato da pouca valorização dessa especialidade e pequena procura pela formação em MFC, sendo esta essencial à atenção primária a saúde (SANINE; SILVA, 2021; SARTI; FONTENELLE; GUSSO, 2018).

**Tabela 4** – Distribuição quadrimestral dos médicos prescritores no ano de 2020.

Prescritor	Frequência n (%)	Período - meses (2020)		
		Janeiro a Abril n (%)	Mai a Agosto n (%)	Setembro a Dezembro n (%)
Especialização				
Anestesiologista	1 (0,1)	0 (0,0)	1 (0,2)	0 (0,0)
Cardiologia	76 (7,2)	19 (6,8)	32 (8,0)	25 (6,4)
Cirurgia Geral	29 (2,7)	17 (6,2)	8 (2,0)	4 (1,0)
Clínica Médica	29 (2,7)	12 (4,3)	9 (2,2)	8 (2,0)
Dermatologia	2 (0,2)	1 (0,4)	1 (0,2)	0 (0,0)
Endocrinologia	27 (2,5)	5 (1,8)	14 (3,5)	8 (2,0)
Gastroenterologia	16 (1,5)	6 (2,2)	7 (1,7)	3 (0,8)
Generalista	537 (50,1)	120 (43,2)	205 (51,1)	212 (53,9)
Geriatria	19 (1,8)	4 (1,4)	10 (2,5)	5 (1,3)
Ginecologia	10 (0,9)	4 (1,4)	1 (0,2)	5 (1,3)
Infectologia	3 (0,3)	0 (0,0)	3 (0,7)	0 (0,0)
Mastologia	1 (0,1)	0 (0,0)	1 (0,2)	0 (0,0)
Medicina de emergência	1 (0,1)	1 (0,4)	0 (0,0)	0 (0,0)
Medicina do trabalho	2 (0,2)	1 (0,4)	0 (0,0)	1 (0,3)
MFC	29 (2,7)	9 (3,2)	9 (2,2)	11 (2,8)
Nefrologia	9 (0,8)	1 (0,4)	4 (1,0)	4 (1,0)
Neurologia	144 (13,4)	33 (11,9)	61 (15,2)	50 (12,7)
Oftalmologia	7 (0,7)	2 (0,7)	5 (1,2)	0 (0,0)
Oncologia	7 (0,7)	2 (0,7)	2 (0,5)	3 (0,8)
Ortopedia	12 (1,1)	1 (0,4)	3 (0,7)	8 (2,0)
Otorrinolaringologia	12 (1,1)	3 (1,1)	5 (1,2)	4 (1,0)
Pediatria	2 (0,2)	0 (0,0)	1 (0,2)	1 (0,3)
Psiquiatria	91 (8,5)	36 (12,9)	17 (4,2)	38 (9,7)
Radiologia	3 (0,3)	0 (0,0)	1 (0,2)	2 (0,5)
Reumatologia	2 (0,2)	1 (0,4)	1 (0,2)	0 (0,0)
Urologia	1 (0,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,3)
Total	1072 (100,0)	278 (100,0)	401 (100,0)	393 (100,0)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Este estudo é limitado pois foi realizada uma análise retrospectiva no período de apenas um ano dos receituários disponíveis em uma única rede de farmácias privadas da cidade. Estudos posteriores podem observar a tendência de prescrições dos anos subsequentes, bem como incluir os dados da farmácia municipal da cidade.



Conclusão

Diante do exposto, o estudo evidenciou que o advento pandêmico influenciou diretamente no aumento das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos durante o ano de 2020. Revelou também uma disparidade de gênero no consumo desses medicamentos, a qual pode estar relacionada com fatores socioculturais acerca da saúde mental. Além disso, se faz necessário a criação de políticas públicas que fomentem maior monitoramento na dispensação dos psicotrópicos analisados, visto os seus riscos e efeitos adversos, bem como outras que possibilitem a ampliação do contingente de médicos especialistas, principalmente em saúde mental, no interior do país. Apesar das limitações, o estudo apresentou insights importantes sobre os impactos da covid-19 na cidade de Paulo Afonso-BA.

Referências

- BANSAL, N.; HUDDA, M.; PAYNE, R.A.; SMITH, D.J.; KESSLER, D.; WILES, N. **BJPsych open**, v. 8, n. 5, p. e164, 2022. doi: 10.1192/bjo.2022.563.
- BU, F.; STEPTOE, A.; FANCOURT, D. Loneliness during a strict lockdown: Trajectories and predictors during the COVID-19 pandemic in 38,217 United Kingdom adults. **Social Science & Medicine**, v. 265, p. 113521, 2020. doi: 10.1016/j.socscimed.2020.113521.
- CHRISTINELLI, H. C. B.; GONÇALVES, C. B.; COSTA, M. A. R.; SPIGOLON, D. N.; TESTON, ÉLEN F.; STEVANATO, K. P.; FERNANDES, C. A. M. Fatores relacionados à adesão ao tratamento farmacológico por idosos na Atenção Primária à Saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. doi: 10.4025/ciencuidsaude.v19i0.48105.
- DEL FIOLE, F.S.; BERGAMASCHI, C.C.; LOPES, L.C.; SILVA, M.T.; BARBERATO-FILHO, S. Sales trends of psychotropic drugs in the COVID-19 pandemic: A national database study in Brazil. **Frontiers in Pharmacology**, v. 14, p. 1131357, 2023. doi: 10.3389/fphar.2023.1131357.
- DUBEY, S.; BISWAS, P.; GHOSH, R.; CHATTERJEE, S.; DUBEY, M.J.; CHATTERJEE, S.; LAHIRI, D.; LAVIE, C.J. Psychosocial impact of COVID-19. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v. 14, n. 5, p. 779-788, 2020. doi: 10.1016/j.dsx.2020.05.035.
- FLUYAU, D.; MITRA, P.; JAIN, A.; KAILASAM, V.K.; PIERRE, C.G. Selective serotonin reuptake inhibitors in the treatment of depression, anxiety, and post-traumatic stress disorder in substance use disorders: a Bayesian meta-analysis. **European Journal of Clinical Pharmacology**, v. 78, n. 6, p. 931-942, 2022. doi: 10.1007/s00228-022-03303-4.
- GAJOVIC, G.; JANICIJEVIC, K.; ANDRIC, D.; DJUROVIC, O.; RADEVIC, S. Gender differences in health care utilization among the elderly. **Serbian Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 22, n. 3, p. 195-203, 2019. doi: 10.2478/sjecr-2019-0006.
- GASPARINI, M. F. V.; FURTADO, J. P. Longitudinalidade e integralidade no Programa Mais Médicos: um estudo avaliativo. **Saúde em debate**, v. 43, n.120, p. 30-42, 2019. doi: 10.1590/0103-1104201912002.
- MENICHELLI, L. G.; DE FREITAS, L. R.; GONZAGA, R. V. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira De Ciências Biomédicas**, v. 2, n. 1, p. e0442021-1/8, 2021. doi: 10.46675/rbcm.v2i1.44.
- GOULARTE, J.F.; SERAFIM, S.D.; COLOMBO, R.; HOGG, B.; CALDIERARO, M.A.; ROSA, A.R. COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. **Journal of Psychiatric Research**, v. 132, p. 32-37, 2021. doi: 10.1016/j.jpsychires.2020.09.021.
- HOEFLER, R.; TIGUMAN, G.M.B.; GALVÃO, T.F.; RIBEIRO-VAZ, I.; SILVA, M.T. Trends in sales of antidepressants in Brazil from 2014 to 2020: A time trend analysis with joinpoint regression. **Journal of Affective Disorders**, v. 323, p. 213-218, 2023. doi: 10.1016/j.jad.2022.11.069.
- KEARNS, B.; COOPER, K.; ORR, M.; ESSAT, M.; HAMILTON, J.; CANTRELL, A. The incidence and costs of adverse events associated with antidepressants: Results from a systematic review, network meta-analysis



and multi-country economic model. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 18, p. 1133, 2022. doi: 10.2147/NDT.S356414.

KUBIAK, J. Z.; KLOC, M. Coronavirus disease pathophysiology: biomarkers, potential new remedies, comorbidities, long COVID-19, post pandemic epidemiological surveillance. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 15, p. 12236, 2023. doi: 10.3390/ijms241512236.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020. doi: 10.1590/S0103-73312020300214.

MAZZA, M.G.; ZANARDI, R.; PALLADINI, M.; ROVERE-QUERINI, P.; BENEDETTI, F. Rapid response to selective serotonin reuptake inhibitors in post-COVID depression. **European Neuropsychopharmacology**, v. 54, p. 1-6, 2022. doi: 10.1016/j.euroneuro.2021.09.009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica/medicamentos-rename>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PARUL. Assessing Mental Health Among Adults. **Community Mental Health Journal**, v. 54, n. 5, p. 683-685, 2018. doi: 10.1007/s10597-017-0187-7.

PAULO AFONSO. **Novo decreto prevê reabertura de academias de ginástica, pilates, retorno dos cultos religiosos e outras medidas preventivas à Covid-19**. Disponível em: <https://pauloafonso.ba.gov.br/novo-decreto-preve-reabertura-de-academias-de-ginastica-pilates-retorno-dos-cultos-religiosos-e-outras-medidas-preventivas-a-covid-19/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

RABEEA, S.A.; MERCHANT, H.A.; KHAN, M.U.; KOW, C.S.; HASAN, S.S. Surging trends in prescriptions and costs of antidepressants in England amid COVID-19. **DARU Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 29, n. 1, p. 217-221, 2021. doi: 10.1007/s40199-021-00390-z.

ROSENFELD, S.; MOUZON, D. Gender and mental health. **Handbook of the sociology of mental health**, p. 277-296, 2013. doi: 10.1007/978-94-007-4276-5_14.

SALARI, N.; HOSSEINIAN-FAR, A.; JALALI, R.; VAISI-RAYGANI, A.; RASOULPOOR, S.; MOHAMMADI, M.; RASOULPOOR, S.; KHALEDI-PAVEH, B. Prevalence of stress, anxiety, depression among the general population during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Globalization and health**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2020. doi: 10.1186/s12992-020-00589-w.

SANINE, P. R.; SILVA, L. I. F. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00267720, 2021. doi: 10.1590/0102-311X00267720.

SARANGI, A.; MCMAHON, T.; GUDE, J. Benzodiazepine misuse: an epidemic within a pandemic. **Cureus**, v. 13, n. 6, 2021. doi: 10.7759/cureus.15816.

SARTI, T. D.; FONTENELLE, L. F.; GUSSO, G. D. F. Panorama da expansão dos programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade no Brasil: desafios para sua consolidação. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-5, 2018. doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfcl3\(40\)1744](https://doi.org/10.5712/rbmfcl3(40)1744).

TIGER, M.; WESSELHOEFT, R.; KARLSSON, P.; HANDAL, M.; BLIDDAL, M.; CESTA, C.E.; SKURTVEIT, S.; REUTFORS, J. Utilization of antidepressants, anxiolytics, and hypnotics during the COVID-19 pandemic in Scandinavia. **Journal of Affective Disorders**, v. 323, p. 292-298, 2023. doi: 10.1016/j.jad.2022.11.068.

VELATI, M.; D'ALBO, R.; BRUSATORI, S.; LOMBARDO, F.; MAJ, R.; ZINNATO, C.; GATTARELLO, S.; BUSANA, M.; ROMITTI, F.; MOERER, O.; MEISSNER, K.; GATTINONI, L. Pathophysiology of COVID-19 pneumonia and respiratory treatment. **Minerva anestesiológica**, v. 89, n. 6, p. 577-585. doi: 10.23736/S0375-9393.23.17188-4.

XIAO, Y.; BECERIK-GERBER, B.; LUCAS, G.; ROLL, S.C. Impacts of working from home during COVID-19 pandemic on physical and mental well-being of office workstation users. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 63, n. 3, p. 181, 2021. doi: 10.1097/JOM.0000000000002097.

ZAKI, N.; BRAKOULIAS, V. The impact of COVID-19 on benzodiazepine usage in psychiatric inpatient units. **Australasian Psychiatry**, v. 30, n. 3, p. 334-337, 2022. doi: 10.1177/10398562211059090.